

ausência de detalhes importantes), Incompatíveis com a Legislação (em desacordo com as normas), Incorretas (informações equivocadas) e Divergente Justificada (mais restritivo com justificativa plausível, mas divergente da legislação). A coleta de dados foi realizada entre junho e julho de 2025. **Resultados:** No Pilar 1, todas as respostas sobre peso, jejum, pressão arterial, tempo entre doações, número de doações ao ano e anemia foram consideradas corretas. Dados sobre a idade mínima foram incompletos em 60%. Informações sobre pressão arterial estavam incompletas em 40% dos casos e divergentes em 60%. No Pilar 2, todas as respostas sobre vacina, amamentação, gravidez, uso de antibióticos e procedimentos dentários foram corretas. Orientações sobre dengue e viagens estavam incompletas em até 80% dos casos. Respostas sobre quadro febril apresentaram 80% de divergência justificada e sobre piercing foram 60% incorretas. No Pilar 3, orientações sobre HIV, hepatite, doença de Chagas e uso de drogas injetáveis estavam corretas. Orientações sobre sífilis e histórico de câncer apresentaram até 40% de incompatibilidade com a legislação. **Discussão:** No Pilar 1, as IAGs foram precisas ao orientar critérios básicos, mas falharam ao omitir detalhes sobre a idade mínima e apresentar divergências nas faixas de pressão arterial, o que pode reduzir o engajamento de jovens ou hipertensos controlados na doação de sangue. No Pilar 2, embora a maioria das respostas estivesse correta, houve lacunas importantes nas informações sobre dengue, viagens, febre e piercing. A omissão de dados pode postergar a doação de candidatos aptos, deslocamento desnecessário de candidatos temporariamente inaptos, ou reforçar tabus. No Pilar 3, as IAGs acertaram em temas cruciais como HIV e hepatite. Porém, respostas sobre sífilis e câncer, indicaram que a doação é permitida após a resolução do quadro, o que pode levar ao deslocamento de candidatos sabidamente inaptos e frustração. Em termos gerais, 71% das respostas estavam corretas, 15% foram incompletas, 5% tiveram divergências justificáveis, e 6% estavam incompatíveis com a legislação e 2% estavam incorretas. **Conclusão:** Embora as IAGs ofereçam dados úteis sobre doação de sangue como fonte inicial de informação, ainda carecem de precisão e conformidade com a legislação. Portanto, seu uso deve ser criterioso e sempre complementado por fontes oficiais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105725>

ID – 2871

CORRIDA "TÁ NO SANGUE": EVENTO ESPORTIVO COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA A DOAÇÃO DE SANGUE

JN de Sousa Silva

Fundação Hemocentro de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental para a manutenção dos estoques hemoterápicos e para o atendimento de pacientes em situações de urgência, cirurgias e tratamentos crônicos. A Fundação Hemocentro de Brasília mantém parceria com diversas instituições, entre elas a Band News

FM, especialmente durante campanhas temáticas como a do Junho Vermelho e a da Semana Nacional do Doador de Sangue. Dessa cooperação surgiu a iniciativa da corrida de rua "Tá no Sangue", evento esportivo voltado à promoção da saúde e à conscientização sobre a doação de sangue, idealizado e realizado em 2025. A corrida foi idealizada pela Fundação Hemocentro de Brasília em parceria com Band Brasília e Band News FM. A iniciativa contou com o patrocínio da Faculdade Presbiteriana Mackenzie, Óticas Diniz, Big Box, Claro, Hayek Global College e Colégio Logosófico Brasília. **Objetivos:** Objetivo geral: relatar a participação da Fundação Hemocentro de Brasília na corrida "Tá no Sangue" 2025 como estratégia de mobilização social com foco no engajamento e interação digital nas redes institucionais. Objetivos específicos: descrever a organização e execução da participação da Fundação Hemocentro no evento; apresentar as ações de divulgação institucional; mensurar métricas de alcance e interação digital nas redes sociais relacionadas à corrida. **Material e métodos:** A corrida foi realizada em 21 de junho de 2025, em Brasília-DF, com percursos de 5 km e 10 km, largando e chegando no Memorial dos Povos Indígenas. As inscrições ocorreram de 20 de maio a 3 de junho de 2025, esgotando-se com 1.700 vagas preenchidas. A Fundação Hemocentro de Brasília participou como uma das organizadoras, realizando campanha de divulgação pelo Instagram institucional com postagens estáticas, vídeos, stories e colaborações com o perfil oficial da corrida, criado pela organização central. As métricas analisadas incluíram número de postagens, curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações e marcações ao perfil institucional no dia do evento, obtidas via Meta Business Suite e contagem manual. **Resultados:** No Instagram da Fundação Hemocentro de Brasília, foram realizadas 4 postagens no feed e 22 stories, que juntos geraram 656 curtidas, 131 compartilhamentos e 24.384 visualizações ao longo da campanha. Além disso, foram contabilizados 67 comentários positivos contendo manifestações positivas de apoio à doação de sangue e à iniciativa da corrida, e 36 marcações ao perfil institucional no dia da corrida. O perfil da instituição, com 57,4 mil seguidores, publicou 4 conteúdos em colaboração com o perfil oficial da corrida, que por sua vez publicou 5 conteúdos próprios relacionados ao evento. Essa parceria ampliou o alcance da divulgação da ação. **Discussão e conclusão:** A participação da Fundação Hemocentro uniu visibilidade institucional e mobilização social, com forte engajamento digital evidenciado por curtidas, compartilhamentos e comentários positivos. A colaboração com o perfil oficial da corrida e a parceria com a Band News FM ampliaram a divulgação e o alcance da campanha. A ausência de coleta de sangue limitou a avaliação direta do impacto na captação de doadores, mas as métricas digitais indicam potencial significativo de conscientização do público. As interações digitais mostram que a campanha promoveu a doação de sangue eficazmente. Para futuras edições, recomenda-se incluir estratégias para mensurar o impacto real, como coleta no evento ou acompanhamento dos doadores sensibilizados, garantindo avaliação completa da mobilização social.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105726>